

Observação e escuta no ato formador

Composição
encontros de formação 5

Autora: Cleusa Watanabe

Maio . 2018

Observação e escuta em foco, comendo o ato pesquisador do formador, seja ele professor, coordenador ou assessor. A escuta pede a observação e a observação bem articulada gera escuta, gera pergunta.

“Neste desdobrar, observar é também intervir, desfocar, problematizar, abrir caminho à virtualização no sensível, à presença do invisível na imagem, a uma atmosfera...”

Aguiar, K.; Lima, S. M. Observar. In: *Pesquisar na diferença - um abecedário*. Galil, T. M.; Nascimento, M. L. do; Maraschin, C. Porto Alegre, Sulina, 2015

A pergunta vem antes ou depois de observar e escutar? Como nasce um pretexto perguntador? Como nasce um pretexto formador? A meu ver, o pretexto nasce depois de observar e escutar o professor, a aula, as atividades, a avaliação... é a partir dali, num espaço de fala e interlocução, que a pergunta se dá e a investigação toma forma e se constitui em objeto de estudo e pesquisa, de olhar para a prática a partir dos princípios do Projeto da escola e das teorias que o embasam, de poder se confirmar ou se transformar a partir desse diálogo. É quando o tempo-espaço ganha outra dimensão que ultrapassa as urgências, o calendário que precisa ser cumprido...

Que instrumentos temos para criar esses pretextos de exercitar a observação e a escuta? Análise de planejamentos, observação (planejada) de aula, movimento relacional entre os alunos / professores... E a partir disso, a devolutiva do foco de observação, tornando-se corresponsável pelo processo, o que significa colheita e acolhida, processo contínuo, relação de confiança aliada à pesquisa. É nesse contexto no qual o professor se sente coautor que a formação se efetiva de fato.

Quando uma coordenadora diz que, na escola em que trabalha, “o que mais faz barulho é o silêncio”, nossos ouvidos apitam! Onde estão as vozes? Onde estão as vozes dos atores da escola? Onde estão as vozes dos atores da escola em relação? Ela, com sua observação atenta, encontra os pretextos de formação, de transformação da ação... ação pensada, planejada com mais sentido, trazendo a voz dos alunos nessa construção do saber.

“Assim como é necessária uma arte para falar, são necessárias uma experiência e uma habilidade para escutar. Para escutar, como se deve, para que a alma acolha a palavra que lhe é endereçada, é fundamental uma economia dos gestos e palavras, um silêncio ativo e um certo recolhimento, que se opõem à tagarelice.”

Arantes, E. M. de M. Escutar. In: *Pesquisar na diferença - um abecedário*. Galil, T. M.; Nascimento, M. L. do; Maraschin, C. Porto Alegre, Sulina, 2015

Essas vozes faladas e escutadas do professor estão no livro de Cleide Terzi, Lucilla Pimentel e João Carlos Martins, *Sala de aula - quando eu entro fecho a porta, quando eu entro e abro a porta*, lançado no Centro de Estudos Madalena Freire.

Esse livro abre as portas da sala de aula para deixar ecoar as vozes de professores que se manifestam em sua ação formadora junto aos alunos, mas também na ação de formar a si mesmos, enquanto atuam e pesquisam sobre seu ensinar.

Essas são as vozes de formadores/pesquisadores que temos buscado e provocado em nossas experiências de formação. Vozes que se põem à escuta, reflexão e pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem. Vozes que se colocam em relação e nesse exercício de escuta, estudo e partilha, ampliam seus saberes, suas dúvidas e suas potencialidades.